

SÍNDROME DE ASPENGER: TRANSTORNO INVASIVO DE DESENVOLVIMENTO

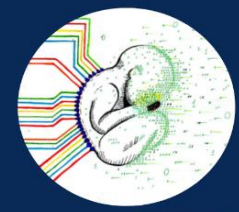
Karen Medeiros Ribeiro¹, Norma Condinho Filgueiras², Andresa de Cássia Martini Mendes²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: karenmedeirosribeiro@academico.unifimes.edu.br)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

A Síndrome de Asperger (SA) corresponde a um grupo de adversidades que algumas crianças (e adultos) têm quando tentam comunicar com outras pessoas. É considerada uma entidade diagnóstica de transtorno de neurodesenvolvimento, em que ocorre uma ruptura nos processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado. Esse transtorno é conhecido como transtorno invasivo de desenvolvimento e semelhante ao autismo comum (1). Este trabalho tem como objetivo abordar sobre a Síndrome de Asperger, juntamente às características clínicas, diagnóstico e tratamento. Para a obtenção de tais informações foram utilizados artigos encontrados em base de dados como Google Acadêmico e Scielo. A síndrome de Asperger, apresenta uma alteração qualitativa nas interações sociais recíprocas, repertório de interesses e atividades, apresentando fala e comportamentos estereotipados e repetitivos. Sua diferença com relação ao autismo está no fato de não haver deficiência de linguagem ou retardo do desenvolvimento cognitivo do sujeito. Em geral, pessoas com a síndrome de Asperger apresentam-se desajeitadas, com comportamento estereotipado observado frequentemente na fase da adolescência ou na idade adulta, podendo ou não ser acompanhado por episódios psicóticos no início da idade adulta. Muitas áreas do funcionamento cognitivo estão frequentemente preservadas e, às vezes, os indivíduos com essa síndrome exibem habilidades surpreendentes e até prodigiosas. A SA também incluída nos critérios dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), de acordo com a OMS (1994) é incerta quanto à sua nosologia, prevalecendo entre homens do que em mulheres, em um índice de 9 para 1 (2). O diagnóstico é essencialmente clínico, ou seja, acontecem por meio da observação de características comportamentais e a análise do histórico do indivíduo. Somente são realizados exames laboratoriais quando há suspeita de haver outra condição clínica associada. O tratamento implicará o nível psicoterapêutico, educacional e social. Muitas crianças e adultos com SA não necessitam de fármacos, enquanto outros, para serem tratados somaticamente, são utilizados os psicofármacos (uma vez que não existem fármacos específicos para esta síndrome). Além do Treino de competências sociais ser um dos mais importantes componentes no tratamento (3). Conclui-se que a SA é originária de alterações precoces e fundamentais no processo de socialização, levando impactos no desenvolvimento da atividade e adaptação, da comunicação e imaginação sociais, entre outros comprometimentos. Logo, avanços na genética, neurobiologia e neuroimagem ampliará conjuntamente nossa compreensão sobre a natureza e a formação do cérebro social em indivíduos com essa síndrome. Este esforço provavelmente irá elucidar os mistérios da etiologia e da patogênese dessa condição, possibilitando a transição do foco das pesquisas para tratamentos mais eficazes e a prevenção.



Palavras-chave: Características clínicas. Psicofarmacologia. Transtorno.

Referências:

1. TEIXEIRA, Paulo - Universidade Lusíada, Porto, 2005. **A Síndrome de Asperger**. Disponível em <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/SINDROME-DE-ASPERGER.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2020
2. ORRÚ, Sílvia Ester – Revista Iberoamericana de Educación, 2010. **Síndrome de Asperger: aspectos científicos e educacionais**. Disponível em <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/3459Orru.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2020
3. KLIN, Ami - Brazilian Journal of Psychiatry, 2006. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2020.